

CLIPPING

Veículo: G1 **Data:** 23/07/2013 **Pág:** Online

Onda de frio leva neve a mais de cem cidades do Sul do país

Período frio é o mais prolongado desde julho de 2000, segundo Inmet. Temperaturas também caíram no Centro-Oeste e em 2 estados do Norte.

A massa de ar polar que passou pela Argentina antes de chegar ao Brasil, no fim de semana passado, fez nevar em mais de cem cidades do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul nesta segunda (22) e terça-feira (23). A onda de frio, que atinge Sul, Sudeste, Centro-Oeste e até dois estados do Norte do país (Acre e Rondônia), é a mais prolongada dos últimos 13 anos, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

De acordo com a meteorologista Lucia Gularte, do Inmet, só em julho do ano 2000 houve temperaturas tão baixas registradas por tantos dias consecutivos.

"Foram 17 dias ao todo. Agora, já estamos há sete dias com temperaturas abaixo de zero, e certamente isso vai continuar até sexta-feira, o que deve atrapalhar muito a agricultura, principalmente plantações de citrus e alface, além de trazer problemas de saúde", diz.

Entre os locais atingidos pela neve, estão as regiões metropolitanas de duas capitais: Curitiba e Florianópolis. Em Curitiba, o registro de neve feito nesta terça pelo Instituto Meteorológico Simepar é o primeiro desde 1975. Flocos de neve e chuva congelada foram vistos em vários bairros da capital paranaense, além de cidades como Araucária, Campo Largo, Lapa e São José dos Pinhais, incluindo o Aeroporto Internacional Afonso Pena.

Já em Santa Catarina, a Epagri/Ciram registrou neve na região do Morro do Cambirela, em Palhoça, na Grande Florianópolis. É a primeira ocorrência do tipo em 29 anos, vista também em outras cidades da região metropolitana, como Alfredo Wagner, Angelina e Rancho Queimado, e várias partes do estado. Ao todo, pelo menos 88 cidadescatarinenses tiveram neve. Até as 6h30 desta terça, a menor temperatura havia sido em Bom Jardim da Serra, na região serrana, com -7°C. Em São Joaquim, na mesma região, fez -4°C, o que deixou árvores congeladas.

Interdição de rodovias e aula cancelada

A neve no Sul do país também chegou a interditar rodovias federais (BR-116, BR-280 e BR-282) e estaduais (SC-350, SC-390 e SC-280) em Santa Catarina, por causa do acúmulo de gelo na pista. Às 17h desta terça (23), não havia mais nenhum trecho bloqueado devido ao acúmulo de neve. Somente na BR-116 em São Bento do Sul, no Norte do estado, o trânsito estava em meia pista por causa da queda de uma barreira.

Além disso, a neve e o frio extremo provocaram o cancelamento de aulas em São Joaquim. Um morador de rua morreu em Biguaçu, na Grande Florianópolis, em decorrência do frio. E duas cidades do estado – São Joaquim e São José, na Grande Florianópolis – estão em situação de emergência para compra de cobertores e mantimentos às famílias mais pobres.

No Paraná, a pista escorregadia causou nesta segunda um acidente entre um carro e um caminhão na BR-277, deixando duas pessoas mortas e três feridas. A rodovia foi bloqueada por volta da meia-noite, entre os km 302 e 388. Em Guarapuava, os telhados de uma loja e de um ginásio de esportes desmoronaram por causa do peso na neve. Apesar do susto, ninguém se feriu.

No Rio Grande do Sul, até as 12h desta terça, não havia informações sobre incidentes ou bloqueio de rodovias por causa da neve.

Neve no sul do PR é rara

De acordo com o meteorologista Marcelo Schneider, do Inmet, a neve que atinge Santa Catarina e o Paraná é uma das maiores em décadas. Em algumas cidades, como Curitiba, a última ocorrência havia sido há 38 anos.

"O acúmulo de neve no sul do Paraná também é raro. E o que chama a atenção são a duração dos dias frios, a permanência do ar polar e a neve, e não as temperaturas mínimas absolutas", explica Schneider.

Para o meteorologista Henri Rossi Pinheiro, do Inpe, em 2010 e 2011 houve muito mais neve nas serras gaúcha e catarinense. Por outro lado, desta vez nevou muito em Guarapuava, no Paraná, como não nevava há 50 anos.

Frio no Centro-Oeste e Norte

Segundo Pinheiro, essa foi a onda de frio mais intensa do ano, e não deve ter outra massa assim até dezembro.

"Essa massa provocou 14° C em Rio Branco, no Acre, e chegou até o Espírito Santo. A partir de sexta, o ar frio deve começar a perder intensidade e se deslocar em direção ao oceano. Aí o país deve sofrer um leve aumento nos termômetros", explica o meteorologista.

Schneider, do Inmet, também destaca a situação no Centro-Oeste, onde predomina o clima quente e seco. "Em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, registramos 4,6°C, com sensação térmica de 0°C, e Cuiabá chegou a 9°C, com sensação de 4°C, por causa do vento", ressalta.

Em São Paulo, a menor mínima do ano foi registrada pelo Inmet nesta terça, no Mirante de Santana, Zona Norte da capital: 9,2°C. O recorde anterior de 2013 havia sido obtido no dia 9 de maio: 10,2°C. A menor temperatura já registrada na cidade foi em 1955: -2,1°C.

"Em pleno inverno, São Paulo ainda não havia baixado dos 10°C. E, em 70 anos, isso só ocorreu cinco vezes aqui. A sensação térmica chegou a 6°C", diz Schneider. E o que chama a atenção são as temperaturas máximas baixas, em torno de 11°C entre esta terça e quarta.

Nos próximos dias, até sexta (26), ainda pode gear nos três estados do Sul, com previsão de chuvas isoladas. Neve mesmo só deve cair ainda nesta terça – a partir desta quarta (24), fica mais improvável. As temperaturas mínimas para o RS nesta quarta devem girar em torno de -6°C; -7°C em SC; e -5°C no PR. A sensação térmica menor vai depender de outros fatores, como vento e umidade, apontam o Inmet e o Inpe.